



Nº 24

30 de Dezembro de 1884

XIIIº Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA

BRAZIL:

12\$000

PROVINCIAS, um anno

14\$000

EDITORES-PROPRIETARIOS:

LOMBAERTS & COMP.

Agencia Geral para Portugal:
Livraria ERNESTO CHARDRON - Porto

PREÇO DA ASSIGNATURA

BRAZIL:

12\$000

CORTE, um anno

14\$000

PROVINCIAS, um anno

CHRONICA DA MODA.

Ha já bastante tempo que não tonos tido o gosto de

dos diversos accessorios, que tanto fazem parte integrante do toilette feminina, taes como os saietes de roupa branca. Não o antes, em consequencia da moda tor quasi ficado estacionaria e respeito; os feitos dos diferentes modelos que a compoem: calças, saietes, não podem de algum variar, cumprindo somente fazer constar um vestesimo de luxo muito sensivel.

Antigamente uma senhora elegante contentava-se com uma tira de renda bordada, guarnecida com renda de Valenciennes; algumas com um entremeio formando uma faixa e servindo de transição a uma fita de cõr. Hoje a senhora usa a hombreira de renda e entremeio de renda, fazendo mangas imperceptíveis. Fazem-se para toilettes da noite, com cambraia com pregas de baixo, usando-se geralmente das mangas com um pequeno folho na inferior; muitas vezes guarnecidas com entremeio e renda Valenciennes e Malines.

Os saietes fazem-se igualmente de fillos estreitos, bordados e collocados em tufo, ou em fendas de numerosos folhos arredondados e espaçados, o formando um baixo em razão do seu comprimento, uma especie de furto riche e de renda; neste emprego de renda bordada as imitadas com o requinte da garrimina.

Estes saietes, os quizes são sempre de quatro, fazem-se de manzouck, de cassa, de surahi ou de setim de cõr creme, encarnado, cõr rosa, azul claro ou preto.

As calças fazem-se de manzouck, de surahi, continuando a ser curtas, cobrem o joelho e am por meio de uma tira de renda por fora e guarnecidas de renda de bordado igual ao do saieto ao qual é geraliente ir-

A moda tinha adoptado a renda Malines, de um uso excellente para guarnecer estes objectos de roupa, porém em breve substituiu-se pela renda de Valenciennes, que, mais rica, não menos e dando uma grande elegancia mais simples objectos, tornam-se actualmente com renda e entremeios, os saietes, as calças, as camizas, os corchetes e toda a roupa para a coroa. Ha d'estas saietes de todos os pregos, e de todos os largos.

As calças continuam a usar o bordado de ponto para as costuras e de passeio; o feito e sempre o d'uma tira de ponto, de tres ou quatro centimetros de altura e os vizes de talagarcha estamoulas, em dupla ou

triple ordem; com bordado no seu elle ou com salpicos de firo, são uma das novidades d'estos ultimos tempos, para guarnecer o pescoço, as mangas, etc.; só admitto este orna-

estão sempre em moda; cada dia se nos deparam novos modelos, e entre ellas a golla flich, genero delphin, que se faz de surahi, de talagarcha estamoulas, e que se colloca sobre o vestido.

Será no entanto bem accrescentar que a respeito de moda, o eclecticismo da nossa epocha autorisa tudo e não prohibe nada; as cousas mais extraordinarias e mais disproporcionadas são accoites se foram graciosamente usadas e adoptadas por qualquer personalidade distinta; com o gosto que hoje todas as classes da sociedade possuem, estas unidaes, modificadas e transformadas podem ser adoptadas por todas as pessoas; eis a origem da moda.

Fiz mesmo a este respeito uma observação singular: Geralmente as pessoas privilegiadas pela fortuna, as verdadeiras elegantes, em lugar de seguirem de perto as modas da moda, fazem-se especialmente notar por uma extrema simplicidade de porte, de gosto, de trajos e de costumes. Fazemos como ellas, não colloquemos o nosso amor proprio n'estes pequenos successos de vaidade; contentemo-nos de trajar correctamente, com gosto, elegancia, distincção; e este o fim que sempre tem tido em vista o jornal "A Estação". Auxiliar as nossas leitoras na escolha que tem de fazer entre as diferentes applicações da moda tal e igualmente o fim dos nossos esforços communs.

Darei algumas palavras com respeito ao lenço, o qual já não é hoje senão um accessorio passando quasi despercebido visto que os mais ricos lenços de renda permanecem na algibeira, não estando a vista como antigamente se usava; a este respeito o luxo tem diminuido muito. Fazem-se muito pequenos e geralmente de cambraia e renda de renda. Os lenços bordados deixaram de existir; não se usam nem mesmo para presentes. Para a moda toilette, o lenço de cambraia e renda por um entremeio e renda de Malines ou de Valenciennes, separados por uma bainha. O lenço de algibeira ordinaria, e d'elle se fazem uma infinidade de modelos de uma simplicidade relativa, e sempre pequenos, de cambraia branca ou azul, guarnecido com miens bordados.

A roupa de moza ou de toilette continuase a guarnecer com bordados, que se accoitam em brinco ou de cõr, accoitando-se-lhes tiras de renda gupure, futas a unclinas ou a agulha, das quizes em quasi todos os nossos tempos offerecido os nossos leitoras lindissimos modelos intrinsecamente modas.

Toda a roupa branca se guarnece com lindas miens bordadas a passo, a ponto cheio, a ponto d'armas, e cerease principalmente com ricas rendas de Valenciennes ou de Malines.



1. Toilette com corpo todo atagado. Frente do desenho.

2. Toilette com corpo desatagado.

mento, de crepe preto, cõr creme ou branco, com as toilettes de firo pezado ou aliviado.

Os fellos, bafes, gollas de fantasia, de gaze, de crepe, de filo-renda, com guarnição de renda, de fita ou de bordado,

são realçadas pelo matiz verde escuro em cor de telha sobre as listras verdes, os estames são simulados por um salpicado em nos, as nervuras por pontos lançados de um matiz mais claro como seira azul pelo desenho 21, por exemplo com fio d'ouro e retroz cor de salmão. Os entranhos das rosetas ovais fazem-se com retroz azul pavião e os raios da mesma cor, de um matiz mais claro, guarnecidas com fio d'ouro. Os esboços serão guarnecidos com pontos de fio d'ouro e de retroz, que cada qual poderá dispor segundo o seu gosto e fantasia assim como os diferentes detalhes que careçam nas beiras o motivo principal. Este bionibi é muito commodo para uma sala grande, ou para um gabinete de trabalho.



24. Toucado para theatro.

24. Toucado para theatro.

Este lindo toucado dispõese sobre uma pala de 15 cent. de largura atraz sobre 9 cent. adiante e 5 cent. de largura no meio, correse numa renda d'ouro levemente franzida, com um plisse de setim, com uma segunda renda e enfim com um laço de velludo disposto a um encadeado de renda. Um comprido alfinete de metal, com calça dourada, fixa nos cabellos os dois lados d'este lindissimo toucado, que se pode igualmente fazer com renda de prata ou mesmo com renda cor de ouro ou prata.

27 a 33, 11 a 14, 18, 22 e 23. Toilettes de saráu, caseiras e de passeio, para senhoras e creanças.

27, 18 e 14. Costume com arregaço e tallado. (Para o molde, vide o desenho 14.) Os nossos desenhos 27 e 18, mostram a frente e as costas de um costume de seda furta-cors, envernada e verde e seda lavrada, das mesmas cores, guarnecido com velludo verde muito escuro, o folho de fazenda liza, rodando a saia quasi plana, tem 9 cent. de altura; a tunica de fazenda liza tallase pelo desenho 14, tendo a frente ajustada na cintura na parte que tem 55 cent. de largura franzindo-se conforme cruz e ponto do mesmo modo que os dois outros lados igualmente levantados como o mostram os desenhos 18 e 27 com um reverso de tecido brocado, de 18 cent. de largura, fixado por meio de botões e de botoeiras simuladas. A parte b tendo 130 cent. de comprimento, franze-se atraz, segurando-se a frente do arregaço do lado esquerdo, por meio de um largo laço de velludo com pentas compridas. A aba em ponta tem 15 cent. de comprimento na frente e 18 cent. atraz desde a cintura; tallase-lha o corpo pelo molde dos desenhos 10 e 17 de n.º 21 de corrente amua;



32. Toilette caseira, com alta d'oula

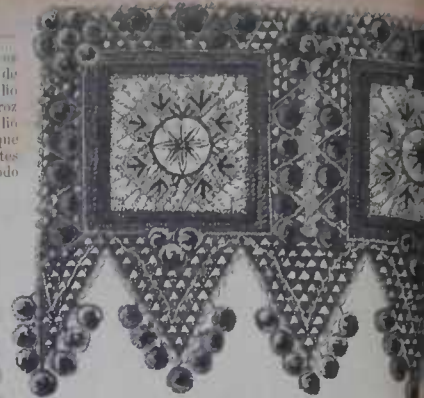


27. Costume com arregaço velludo. Para o molde, vide o desenho 14. Vide as costas, desenho 18.

guarnese-se com um galão; o collarinho, os reversos e o adorno da manga são de velludo.

28, 22 e 13. Costume com arregaço em avental. (Para o molde, vide o desenho 13.) O costume, desenho 28, faz-se de diagonal azul herete, guarnecido com velludo ainda mais escuro e com uma larga tira do mesmo matiz tecida a ouro e collocada em coredura na saia, plana na frente e plisse com grandes pregas atraz como o mostra o desenho 22, guarnecido com um largo vize de tecido de xadrezes. O folho que guarnese a saia tem 6 cent. de altura; a frente guarnese-se no meio com uma tira de velludo de 25 cent. de ambos os lados de uma larga prega que forma a saia; as pregas se tornam a começar depois de ambos os lados para se continuarem atraz, conforme o desenho 22. O desenho 13 dá o esboço de molde para a tunica-aventallada com o indico o mesmo desenho, o qual de d'ella a metade arregaçada por meio de cruz e ponto de ambos os lados e o puff levantado estrellado sobre estrellado e por meio de alguns pontos dos dois lados do avental. O corpo de aba quadrada, plana na frente e ajustada com grandes pregas atraz, guarnese-se com uma tira igual à da saia; fechos de botões até ao meio do tallado atando-se depois com atalozes dourados; a parte trazeira da aba guarnese-se com a tira tecida a ouro bem como o collarinho e o reverso da manga. O collarinho, a frente do corpo e as mangas são além d'isto cercados por uma estroita lista de velludo.

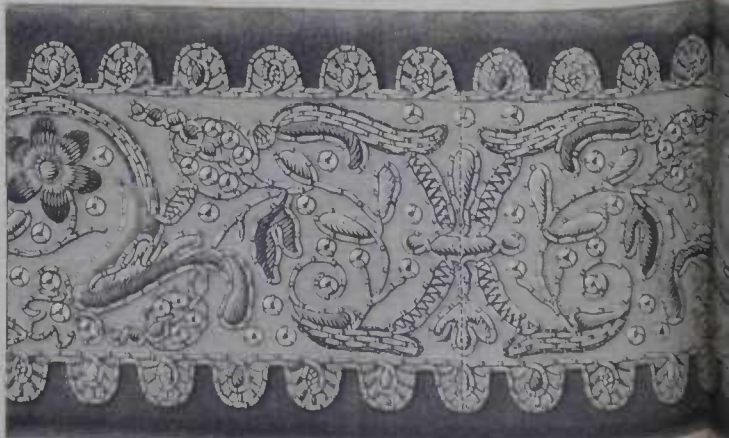
29. Costume para meninas de 8 a 10 annos. Este modelo faz lembrar o costume a marinha que tanto se usou na ultima estação, faz-se de jambo, de diagonal, de velludo, podendo servir para meninas até a idade de 12 annos. As meias são altas e da mesma cor que o costume e a calça muito justa no joelho e abotoada de ambos os lados em linha; esta calça segura por meio de botões e de botoeiras, um corpo interior ou edillete, fechado na frente ou atraz segundo a frente da creança. A blusa deve ser mais comprida que o tallado,



20. Lambrequim de creança

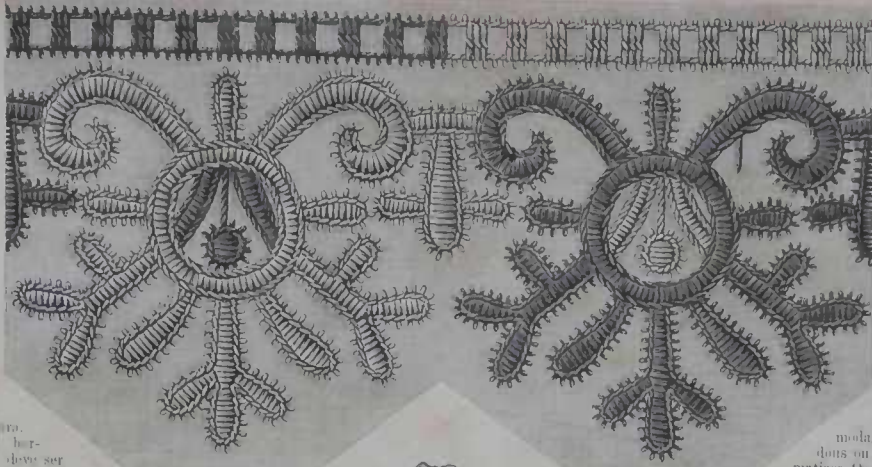


29. Costume para meninas de 8 a 10 annos. Frente do desenho 13. Vide o



34. Cercadura para o pedicel.

de cor de verde, com de pelucia
e velha. O bordado, genero
lagaryta, forma no centro uma
specie de cruz, feita com fino
malhadin d'ouro, seguro por
pontos de pontos de retroz. O
amutillo d'ouro, resoldo com
pontos invisiveis, desenhando tolas
e hastas. O passe plano faz
de tres matizes cor de azua-
na verde para as folhas, de
tres matizes de encarnado para
as tulipas e de quatro matizes
de azul para as flores em
estrella. Os calices guarnecem-
se com salpicos de amutillo
d'ouro; os ramos que existem
entre as hastas da cruz fazem-se
de tres matizes cor de madeira



18. Costume.
Este bor-
dado deve ser
armado pelo esta-
fador.

Para o molde, vide os desenhos 21 e 22 de no 22 do corrente anno.
Talhara-se ha pelo molde a minima indicando, este
papel de panno azul forte, sem avesso,
guarnecido com velludo da mesma cor e
cillos de prata cosidos por ordens na
frente e atraz. Os desenhos 15 e 40
mostram a frente e as costas. Este pa-
leto justo; cada um dos lados das costas,
para a aba tem 25 cent. de largura, bem
como os quartinhos, para podereu for-
tozer a rola necessaria para as pregas.
O quartinho da frente e a frente, guar-
necidos com ordens de galho, são ornados
com reversos de velludo, voltados e se-
curos por meio de um botão de fantasia.
O collarinho faz-se de velludo assim como
o abano e o reverso
da manga. Este pa-
leto podera completar
qualquer toilette para
passado ou corridas.



17 e 34. Pedestal
guarnecido com
uma tira bordada.
O desenho 17 re-
produz um pedestal
para busto de mar-
more, de bronze
ou de gesso; fiz-
se de pau preto
polido, rodeado

22. Costas do costume,
vide os desenhos 15 e 16.

7 a 10. Joias de fantasia.

As joias de fantasia que os nossos desenhos 7 a 10 representam, constituem a maior novidade para a presente estação; fazem-se ordinariamente em imitação, isto é, de prata dourada para as meninas; os modelos mais ricos, de ouro, pedras e pedras preciosas são reservados para as senhoras. O desenho 7 consiste n'um broche de prata dourada, cuja barreta simulando uma corrente, tem 5 cent. de comprimento; as duas belas, de madeira rija, são semeadas de estrellas douradas; ligam-se uma à outra por meio de uma dupla cadeia. O alfinete para gravata, desenho 8, representa um prego de prata, de 7 cent. de comprimento, introduzido n'uma ferradura dourada, guarnecida com cravos de prata. O gancho de tartaruga, desenho 9, collara-se no



17. Pedestal para busto com uma tira bordada. Vê-se tira, des. 14.



20. Luva comprida para baile ou sarau.



21. Biombo, imitação do ponto dos Gobelins.

com retroz de cor sobre fundo de panno
pontos laçados de retroz. Recorta-se a seida na beira dos dentes.

20. Luva para baile ou sarau.

As luvas para balletes de noite, fazem-se sempre muito compridas; o nosso desenho 20 reproduz um dos tipos mais acuciosos. A luva, de cor clara e muito comprida, applicam-se sobre o punho numa muito alta renda bordada a ouro, prata ou seida e collarada em transparente. Faz-se igualmente este genero com tricot Jersey de seda, de todas as cores.

21. Biombo. Imitação do ponto dos Gobelins.

Tomam-se diferentes numeros anteriores publicando trabalhos n'este genero. Consiste n'uma pintura sobre fundo de panno em-zento ou em, reproduzindo bem, vista de certa distancia, os antigos motivos dos Gobelins ou antos, essas tapeçarias designadas vulgarmente pelo nome de veladuras de Flandras. Empregam-se para esta pintura cores a agua sobre as quais se pode retratar diferentes vezes ate se ter obtido a cor ou o matiz da tapeçaria antiga. Depois do trabalho concluido dá-se uma mão de verniz (siccativo de Courtray) tomado mais liquido por meio de uma mistura d'essencia de terribintina rectificada. Don de conselho de misturar na agua um pouco de gomma, o que dara mais brilho as cores; o ouro em pó applicase igualmente com agua de gomma. O original que copiamos reproduz uma arvore em qual se veiam suspensas ascudas d'armas; tem elle 108 cent. de altura sobre 50 cent. de largura; os dois outros pannes tem cada um 90 cent. de altura sobre 48 cent. de largura. A armação, de pinho, coberta com pelucia dóbrasse por meio de charneiras de cobre; tem 3 cent. d'espessura e os pés 6 cent. de altura. Todos os contornos são traçados por meio de uma linha preta, tão regular quanto for possível; os veados são pintados a castanho arruado. O tronco, as hastas, são das cores naturaes; as folhas, de diferentes matizes de verde escuro, com reflexos de matiz mais claro; algumas de um matiz de folha secca; as flores são encarnado bordens com ornamento de ouro. Completa-se esta pintura por meio de pontos de toyral, de retroz d'Angel ou mesmo com pontos de lâ avocantens em relevo. Por exemplo, na beira da pintura do tronco e das ramas, lescolhem-se um ponto de lustre cor de madeira escura; as folhas



19. Toilette com corço amê affogado. Costas do desenho 1.



24. Costas do costume, desenho 20. Vê-se os desenhos 11 e 12.

é arrastado por um laço de fita preta estreita de ottomane ou de setim conforme o gosto. Este fiado completará um toilette para luto aliviado, empregando-se missangas pretas. Pode-se fazer branco, creme ou de cor clara.

36. Fichú-lote. Pedese

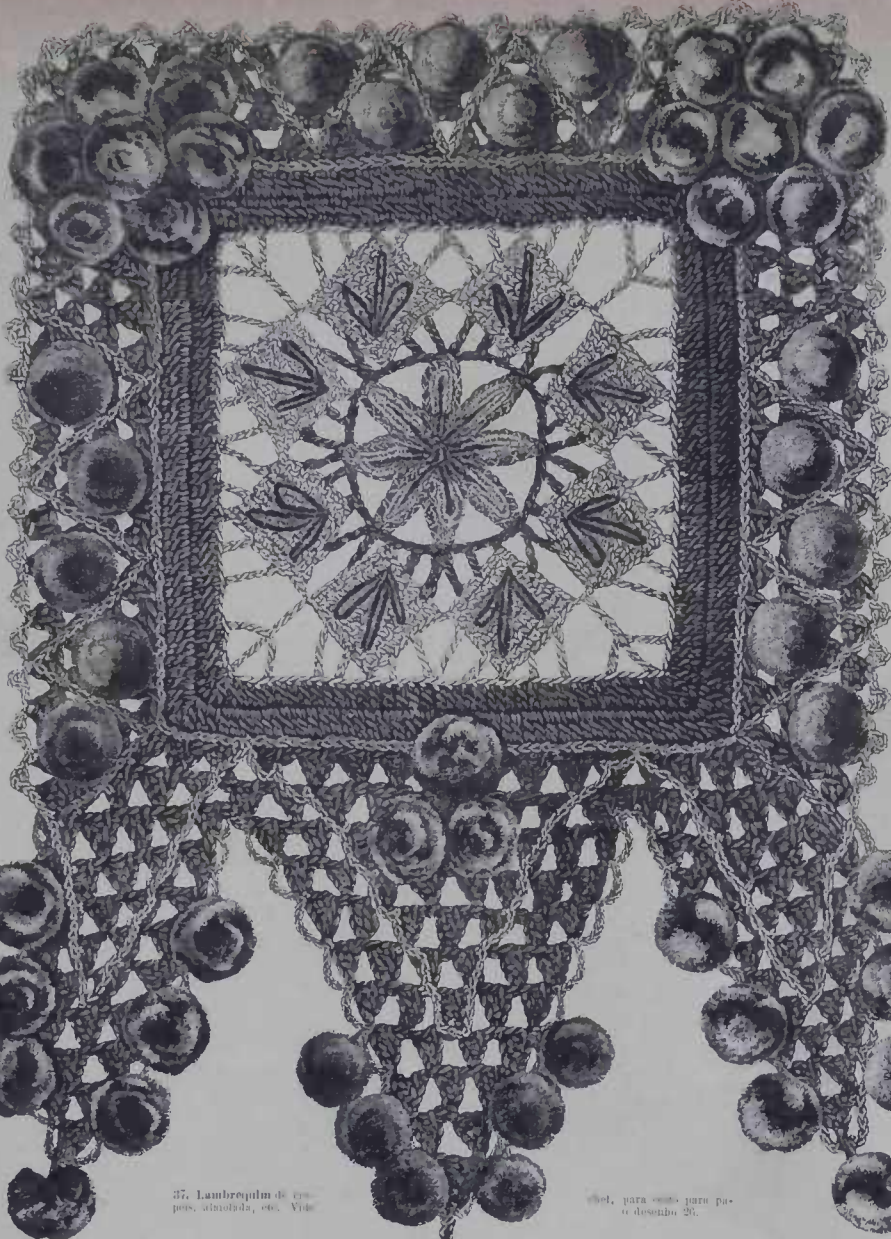


35. Fichú formando cabeça

fazer como o antecedente, com renda bordada de missangas ou com renda da Saxonia; o fundo consta de um retângulo de filo forte sobre o qual se dispõe um quadrado de filo-renda de 48 cent. em quadrado, arredado a 35 cent. de péssico por meio de uma serrolha de 6 cent. de largura e completado por uma renda plissé com grandes pregas e segura na metade da altura por meio de alguns pontos inversos, sobre uma fita terminada por um laço. A parte superior d'este laço guarnese-se com um duplo folha plissé, de renda, arredado por um laço de ottomane, de 3 cent. de largura.

37 e 26. Lamebrquin de crochet, para guarnição de cesto para papeis tapete, espaldreira, etc.

O desenho 37 representa um pedaço do seu tamanho o lamebrquin

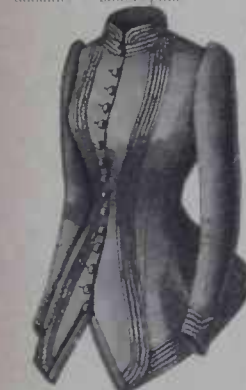


37. Lamebrquin de crochê, para tapete, etc. Vêr

38. Lamebrquin de crochê, para tapete para papeis, etc. Vêr o desenho 26.

que nos serve de modelo e que se poderá empregar para guarnição de tapetes de meza, costos, etc. o desenho 26 mostra o effeito em tamanho reduzido d'este lamebrquin de fio com mescla

de fios d'ouro, de lã cinzenta e seda de sellette. Os oito quadrados mates de cada grande quadrado fazem-se com retroz de 8 m. armadas, indo e vindo, executando 1 m. no ar no principio de cada carreira. Estes quadrados são bordados de tres folhas de froco, verde musgo e cor de cobre. Começa-se no centro o quadrado grande por meio de algumas m. no ar e em lã cor de cobre, rodadas de 8 folhas de m. no ar de lã com fios d'ouro, dispostos em volta de umel e bordados com froco, cor de cobre e cor de salmão. Uma volta de m. no ar, de m. apertadas, de barretas,

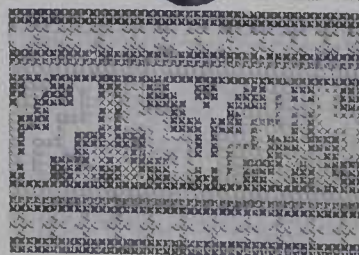


39. Paletó curto guarnecido com trança. Para o modelo, véz os desenhos 27 e 28 de no 22 do corrente anno.

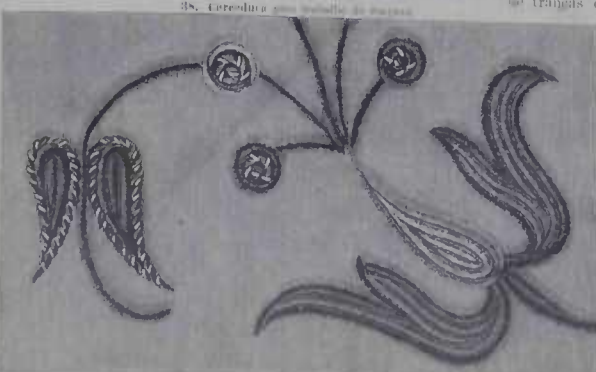
segura o lizo de meio aos quadrados mates executados a parte; cercase depois este centro com



42. Motivo de bordado para tapete, para papeis tapete, etc.



38. Bordado para papeis tapete, etc.



41. Parte do bordado de froco cozido, para a almofada, desenhado. Para se conhecer o motivo, véz o desenho proximo seguinte.

Servirá para guarnecer a beira d'um tapete ou de uma almofada; o angulo sera facil de dispor podendo-se executar seja a traseira, a ponto atado, ao crochet ou mesmo sobre tralagrya, conforme um dos desenhos 10 a 12 de no 23, e desenhos 44 a 48 do no 15 do corrente anno. O fimdo e preto ou de cor escura, servindo-se igualmente de todos os fios matizes do Oriente.

39. Paletó curto, guarnecido com trança.

Para o modelo, véz os desenhos 27 e 28 do no 22 do corrente anno.

O paletó justo, desenho 39, faz-se de panno sem avesso, tallado pelo molde indicado acima, e guarnecido seja com uma larga trança plissada em cercadura, seja com ordens de tranças estreitas muito

tudo com 1872 de altura. Cada um d'estes pedacos em seguida cercado com bordados com quatro voltas de dentes excentados de modo seguinte: 3 m. no ar, 1 m. apertada na 1.ª das m. no ar, 2



36. Fichú-lote.

no ar, 1 barreta na 1.ª m. no ar, um dos dentes segurase na ultima volta por meio de um apertada; seguram-se os pedacos uns aos outros por meio de dupla volta com pontinha de lã com fios d'ouro; cada tralha

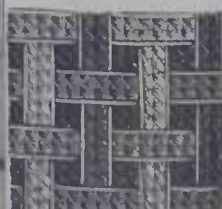
pontinha comprehendida 1 m. no ar, 1 m. apertada na 1.ª das m. no ar, executando-se os dentes do lamebrquin com o mesmo tamanho que na lã de lã, e guarnese o centro do quadrado e que a seguir se guarnese o centro do quadrado seguinte. Com a mescla de lã e fio de ouro, apertadas, uma volta de m. no ar e de m. no ar de lã com fio de lã serpentina sobre o qual se guarnese sobre o fim do crochet, duas de lã da dita, das cores escuras para o lizo e lizo para os baixos dos dentes.

38. Cercadura para imitação de Smyrna



40. Paletó com abotoadura. Para o modelo, véz os desenhos 27 e 28 do no 22 do corrente anno.

de lã lizo e guarnese-se de ambos os lados da frente com reversos arredondados, de 1/2 m. de largura em cima e em baixo e de 1 m. de largura em meio. Estes reversos são tallados e guarnecidos com trança, de lã e fio de lã, e em lã e fio de lã.



43. Motivo de bordado para tapete, para papeis tapete, etc.

42 e 43. Dos motivos de tapeçaria para candelários, almofadas, etc.

Os motivos de tapeçaria e bordado, estes e outros, são muito

fechada de baixo por meio de botões, sendo estes mais pequenos na parte superior e um collette; fecha-se no talhe por meio de uma fita intraluzida n'uma parte superior da calça. O cabeção a maruja, de tecido azul muito claro, guarda a manga guarnecida com ordens de soutache de ouro; os botões são dourados e com anilhas. Pode-se guarnecer a manga e a gorra com bordado d'ouro representando attributos de marinha, de sport, etc.

30, 11, 12 e 23. Costume com saia plisse. (Para o molde, vide a des-



antepala, desenho 37.



31. Costume para menina de 10 a 12 annos. 11 e o molde, desenho 12.



25. Costume com arregaço em avental. Vide as costas, desenho 22. Vede o molde, desenho 13.

necesso com uma prega por cima da bainha. A tunica pode-se tallhar com o corpo; a do nosso model, guarnecese com uma trança de 15, de 3 cent. de altura, encontrando-se a mesma guarnição no collarinho e em baixo da manga com reverso em ponta. Botões de metal.

32. Toilette caseira, com saia dupla. A primeira saia guarnecese com um alto plisse de fazenda riscada; a segunda, cercada por uma alta bainha e com pregas rouparia e plisse em volta da cintura; o nosso desenho 32 mostra-a levantada n'um puff formando roseta do lado direito. Corpo fechado, guarnecido com uma camizinha-collete feita de renda plisse com um plastrão abotoando de ambos os lados. Esta toilette, muito moderna, fazer-se-ha com seda leve, lã de fantasia, cachemire, veu, etc.

33. Costume arregaçado em paniers. O costume, desenho 33, faz-se metade de cachemire; as pregas da saia são separadas por intervallos de failla da mesma cor, de 10 cent. de largura; os paniers de cachemire, levemente fofos, são cercados por uma tira de seda. O corpo formando vestia atraz e aberto na frente sobre um collette de velludo, enja ponta comprida escende as pregas do panier. Collarinho e reversos de mangas de velludo, botões muito proximos, de ambos os lados do collette, o qual fecha no centro por meio de cadetes.

35 e 36. Dous fichús.

35. Fichu formando collette. Faz-se sobre um fundo de filo forte, tallhado em forma de collette, sobre 41 cent. de comprimento com duas pregas; tem 13 cent. de largura no pescoço, 15 cent. no peito e somente 6 cent. em baixo do talhe; cobre-se com filo-renda plisse em comprida, cercado a plano com uma renda bordada com missangas de ouro sobre filo, seguindo todos os contornos e cobrindo o collarinho de 3 cent. de largura e 11 cent. de comprimento. O bode tendo 21 cent. de comprimento guarnecese com um conecheado de renda hespanhada de 10 cent. de altura; este conecheado emprega 105 cent. de renda,



23. Capota com fundo rufado. Frente do desenho 4.

senho 12.) Esta toilette reproduz uma saia guarnecida em baixo com ordens de tranças pouco espaçadas, metade de metal e metade de lã da cor do tecido empregado; o traçado d'esta saia, desenho 23, e plisse com grandes tripes pregas, guarnecese igualmente com ordens de tranças, enquanto que os dois lados formam pregas dispostas de um lado em forma de canudões de orgão e sem guarnição, desenho 31, e do outro lado em pregas planas guarnecidas do mesmo modo que a frente com tranças e pregas rouparia sobrepuestas. O desenho 12 dá em tamanho realzado, o molde da metade d'esta saia, indicando as dimensões do comprimento e de largura e as pregas que se tem de executar, marcadas por cruz e ponto. A metade da frente a forma uma dupla prega de 25 cent. de largura de ambos os lados; o panno b consta de uma triplo prega a a parte e n'uma unica prega completada pela parte d; o meio e tallhado em duplo completa as costas, com tres duplas pregas de 8 cent. de largura. O corpo, desenho 11, de surah, completa a saia plisse, e dispõe-se sobre um firro justo, tendo as suas pregas 3 cent. de largura; poder-se-ha tallhar pelo molde dos nossos desenhos 2 e 33 do n.º 22 do corrente anno. O cinzeo de fazenda de lã cor de conro e cercado de ouro e fecha por meio de uma fiavela. A toilette para passeio, desenho 30, completa-se por um paletó justo, de panno da mesma cor que o costume, Galla, revorvas e ornamento de algibeira; este paletó e cercado por um galão metallico e abotoa até a cintura por meio de botões de metal.



34. Costume arregaçado em paniers.



Fundo plano e bordado a ouro.



em suas mesmas poder... executar as cores são es... coladas conforme o gosto... dispor; os... nesses desen... ridos podem... se garantir... com tonal... ou fio d'ouro... para fazer... sobresalir... cada um dos... detalhes do... mestre.

44, 45 e 53. Cesto para papéis.



ou algodão de bordar, de dife... rentes cores, fazendo leu... ntrar tanto quanto for possí... vel os corpos da... platura, do ani... mal o mesmo... do enquadro.

50 e 41. Almofada comprida. Bordado de frutas, cozido.



46. Fimão a ponto lançado para o tapete. Desenho 61.

papel. Imitação de bordado a ouro. Para papéis, desenho 45, com uma armação de... de este tem 37 cent. de altura, o pé 8 cent. e... de comprimento do pé e de 18 cent. sobre a... abertura; a sua largura é de 18 cent. no meio... sat uns fios extraordinários; a fenda de role...

1 cent. fuso de cor... de seda cor de... de seda de rola e 43 de... se uma armação par... a galas de seda trims... cada milha; a... cor deste misto guar... de um lambrequim de... de comprimento sobre... de altura, bordado sobre... motivo reproduzido... desenho 53, cuja exes... pelo desenho 44... requim, de pelucia cor... de fardo de setim de... de cor; cerca-se um volta... do zibido da sola e bor... de um relevo em tonal... antigo. O ponto atado far... se faz-se como o mostra o... segundo a direcção da ponta...

Para executar o bordado do do conselho de estender... sobre um punho leve e de levantar as flores e as folhas... por meio de um pouco de algodão metido... por baixo. Guarnese este cesto com bor... las e bolas de seda das mesmas cores do... fundo de pelucia e do tonal.

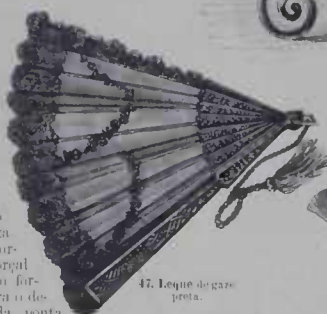


Arlequim tricotado. Frente do desenho 52.

terminando com renda... franzida.

Saqunho para jogo, guarnecido de bordado leve.

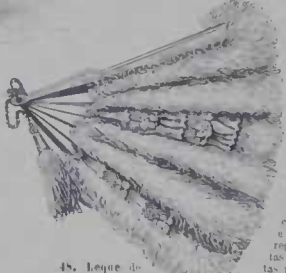
desenho 49, é muito... para as cores, prin... sendo elle d'um ta... ficiente para conter... edos de que se servem... de, bola de borraçola... etc. O modelo que... de panno cinzento... de setim cor de gra... em 46 cent. de altura... cent. de largura e fecho... de um cordão intro... uma corrediça a 4 cent... abertura. O motivo... guarnecido representando... eçando de um ca... contornos d'armonia... proximo numero, faz... plano, a ponto de... ponto atado com retroz...



47. Leque de gaze preta.



49. Saquinho de jogo, guarnecido de bordado leve. Para os contornos do motivo, vide o nosso proximo numero.



48. Leque de plumas, com renda e plissés.



50. Almofada comprida. Bordado de frutas, cozido. Vide uma parte do bordado, desenho 41.

51 e 52. Arlequim tricotado. Este berruquim agrada muito as crian... ças, sendo allen d'isso muito pratico em... consequencia de se não quebrar sem estran... çar; faz-se de tira de 12 de diferentes... cores, sendo facil corrigir os defeitos das... diferentes partes estendendo mais ou menos... o fio, sempre muito elastico. O chapéu em... ponto, arma-se sobre 4 aculhas, 15 m. sobre... cada uma, o tricotado em redondo com lá... e do cor, de modo a formar risas; distinge-se... regularmente de modo a formar as quatro... pontas do chapéu, em 12 m. de altura e 12 m... de largura para o fundo, sempre tricotado em redondo e... diminuindo de maneira a formar a ponta. O mo... delo que usamos tem 50 cent. de altura desde os... pés até a ponta do chapéu; porém as nossas litoras... poder-lhe-lão dar as dimensões que desejarem. Um de conselho de fazer o chapéu de... arlequim com shirting, forte e do conselho, com algodão ou rama fino apertado, d'este... modo ser-lhe-ha mais facil costur-lo. Para o resto a... calça, tricotada em redondo com lá de cor clara, acor... centando-se para o cor, algumas m. até se ter obtido o... comprimento desejado, depois diminua-se essas mesmas... m. antes de principiar os labores, será útil tambem fazer... as dimensões dos lães do resto e do queixo, dando... naturalmente a grossura do pescoço, continuando conforme... o comprimento necessario e acabando depois de alguns... centimetros para o principio dos hombros. As mangas fa... zem-se igualmente sobre 4 aculhas e 36 milhas armadas... depois do punho de 8 cent. de altura, augmenta-se de 6 m... depois de 9 cent. de um numero oval e continua-se em... redondo até ao hombro; o corpo professe tricotar uma... redondo em duas partes, a frente e as costas com costura... de baixo de braços; as costas, na cintura, costum 48 m... e a frente 38, executando-se o trabalho conforme um... molde, poder-se-ha dar as... formas ao corpo, tendo en... dido se elle for tricotado... em duas partes de fazer... uma volta do avesso e uma... volta do direito. A lava... ó segura a um punho tri... cotado, indo e vindo, auc... montando e diminuindo de... modo a formar um donde... em volta na parte superior... Quando o punho estiver... concluido, levantam-se as... m. e executa-se a lava em... redondo, acrescentando-se... as augmentações necessa... rias para o dedo pollegar... porém, sendo o arlequim... pequeno, não de espelho... de concluir a mão de uma... se peça e marcar depois os... dedos por meio de uma... costura com pontos ajer... tados. O jockey da manga... faz-se do mesmo modo que... a manga. A parte inferior...



52. Arlequim tricotado. Costas do desenho 51.

tricotado em redondo, 25 m. sobre... cada aculha, aumentando a altura a cada... volta na interior da perna, de modo... a formar o joelho; a barriga da perna... acalia com lãto por uma bolina de uma... outra cor apontada por um cordãozinho... de croché, e estimulando um atalador... introduzindo em volta dos botões esdoia... sobre o pé. A murça dupla e o saio de... triplo, fazem-se indo e vindo com lá... de diferentes cores, executando do... mesmo lado as augmentações e as... diminuições para se obterem os den... tos que os nossos desenhos mostram... sendo os da murça coroados com um... ponto de croché com lá da mesma... cor, empunhado que a beira do saio se... faz de uma cor rigorosamente dife... rente. Todas as partes do arlequim... são bem costuradas umas ás outras, de... maneira a não doxar ver o cordão... zinho o cinto, de lá preta, borda-se... com pontos de lá amarella. A murça... e a saia guarnecem-se com pequenos... guapos de olhos bordados a preto, a... beca com lá amarella, os cabellos... e a barba, são tricotadas com lá... preta, frradas e desfricadas, as lá... toas são muito curtas, se nos mais... compridas, e alguns fios cozidos no... queixo cabindo até sobre a golla da...



51. Motivo de bordado para o cesto para papéis, desenho 45. Imitação de bordado a ouro. Vide o trabalho em execução, desenho 44.



Pl. 504

1884, Nr. 24.

A ESTAÇÃO.

Jornal Ilustrado para a Família

Edição para o Brasil.

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris.

Apenas puz o pé na porta o desconhecido atirou-se-me no pescoço com as maiores demonstrações de alegria que se possam imaginar. Chama-me seu amigo, seu primo; apresenta-me á mulher e ao filho. Reconhecia-o então e comprehendia que meu primo, lembrando-se dos nossos laços de parentesco e das nossas antigas relações de amizade fugira de Paris para se refugiar em minha casa.

Devo envair que, á primeira vista, fiquei embaralhado o não sabia o que dissesse nem o que fizesse. Mas fignei algumas palavras de pura cortezia, disse á minha prima que tinha muito prazer em conhecê-la, e desculpê-me como pude por lhes não haver escripto offerecendo-lhes a minha casa.

A senhora disse-me então que seu marido nunca duvidara da minha amizade; estava tão convencido que encontraria em minha casa a mais cordial hospitalidade para si, para sua mulher e seu filho, que nem sequer pensara em prevenir-me da sua chegada.

Fuz-me de novo a mastigar e pedi aos meus hospedes que se considerassem como em sua propria casa. Estava envergonhado e confundiado por lhes não haver escripto: comprehendia que os abandonara na desgraça. E' isso, não o posso negar: uma vida solitaria acaba por tornar o homem egoista. Meu primo lembrava-se ainda perfectamente do tempo em que viviamos junctos: as nossas idéas, as nossas acções e aventuras.

Acabei por accommodar-me com a contrariedade e a surpresa e fiz aos meus hospedes as honras da casa. Meu primo não cessava um instante de fallar: era e mesmo genio alegre e despreocupado; não o incomodava absolutamente nada a sua posição de fugitivo. A mulher della ficava muito satisfeita ao saber que se pôde recordar o fecho de seu quarto, que não se soltrado. Tenho apenas um quarto para hospedes; mas pode-se, diz ella, arrumar no gabinete contiguo uma cama para o Octavio.

Não tarda muito que os meus hospedes se santam completamente como em sua casa. Durante o jantar, resolve-se que logo no dia seguinte, eu vá entender-me com o offier de Athenas para matricular o Octavio, enjas estudos não devem soffrer interrupção.

A creada e a cosinheira trazem as bagagens para o solarão e preparam o quarto dos hospedes. Depois do jantar accendo o meu cachimbo enquanto meus primos me descrevem a triste posição de Paris. E a mim não me occorre perguntar a minha prima si o fumo a incomoda! Vejo-a fallar ao ouvido do marido; este, com o sorriso nos labios, diz-me em lamengo e com toda a franqueza:

— Meu primo, insensivelmente te vas tornando um velho celibatario e yesse bem que não estas habituado a sociedade do senhoras. Minha mulher não pôde supportar o cheiro do teu cachimbo, e não se atreve a dizer-t.

Apaguei o cachimbo e pedi-lhe permissão para accender um charuto e offerecer-lhe um; mas elle não fuma; além disso diz-me que sua mulher ficaria indisposta todas as vezes que se fuma juncto della. A senhora murmurava ainda algumas palavras ao ouvido de meu primo.

— Ella acha improprio, diz-me elle com o seu sorriso habitual, que fallemos a minha lingua que lhe é desconhecida; porque dessa maneira não pode tomar parte na conversação.

Reconosçimo a conversar em francez; mas é-me totalmente impossivel esquecer o cachimbo. Finalmente acho um meio que concilia tudo: deixo meus primos na sala de jantar, accendo um charuto e vou passear para o corredor; de vez em quando venho encostar-me á porta, com o charuto atraz das costas. Desse modo consigo reatar o fio da conversa. Que desgraça não é ser um fumante tão obstinado!

O fumo expulsa-me da sala e da minha cadeira habitual, de que eu tanto gosto! E' a melhor da sala, por isso minha prima chama-a logo a si.

Octavio brinca com o meu cão; dá-lhe amucar, pucha-lho as orelhas, obriga-o a liar de pé nas patas trazeiras, e arrebeta com riso quando o cão pula para apunhar as galadices que a creada tira da mesa e levanta ao ar. Considerando bem ninguém acreditaria que meus primos são fugitivos sem recursos; não se mostram nada constrangidos e procedem como si estivessem em sua propria casa.

Meu primo informa-me de diversas pessoas de seu conhecimento.

— Como é singular, diz elle, voltar como estrangeiro a terra natal!

No dia seguinte de manhã, propoz-me acompanhar-me ao Café dos Artados. Chegadas lá, pelo dos salões de Madalena, meu primo leva logo a mão ao bolso; eu, porém, não admitto que elle toque, e dou ao garção uma moeda de cinco francos. O garção tira do bolso carafes de vinho e

põe na salva tres moedas de um franco e duas de cinco-centos. Meu primo está de tal modo distruido, tão absorbido nas suas inventivas contra os Prussianos, que pega as tres francos e cincoenta centimos, guarda-os na carteira e faz signal ao garção que fique com o resto.

Como foi que meu primo não reparou que o dinheiro era meu?

A minha cosinula de solteiro, tão tranquilla ordinariamente, está em completa revolução! Minha prima desce as escadas cantando, Octavio vai para a escola como si nunca tivesse morado ainda aqui, e meu primo lê os jornaes, escreve cartas ou passeia pelos arredores. Sua mulher recebe muitas cartas as quaes responde. O meu papel, os minutos soltrados e os meus sellos desapareceram com uma rapidez intervel.

A cosinheira está desesperada porque de manhã tem de fazer café para meu primo, chá para a mulher e chocolate para o filho; e porque de instante a instante a francesinha tora a campainha chamando-a ao quarto. As duas creadas mal podem com o serviço.

Minha prima observa-me que as casas em Fran. a têm falta de certas commodidades; a minha casa por exemplo, não tem quarto de banho. Como posso viver sem quarto de banho? Ora ali está uma coisa que minha prima não comprehende.

As minhas despesas duplicam-se e triplicam-se, o que bastante me inquieta porque os meus rendimentos são escassos. E julgo que a visita de meu primo vai prolongar-se por muito tempo. Além disso, acostumei-os a todos os regalos, não quiz que lhes fallasse a minima coisa; tudo isso, porém, occasiona muitas despesas.

Minha prima raramente accompania o marido ao passeio.

Entende que é muito agradável ter um carro a porta e diz-me isto com toda clareza, como si eu tivesse um carro e um cavallo. Tinha uma assignatura e sabe quasi todos os dias de carro. Como estão na cidade muitas amigas suas, que vieram igualmente procurar um asylo em casa de seus parentes, não se pôde dizer que minha prima teve uma vida muito solitaria.

Suando ás vezes que nma ou outra pessoa vem queixar-se-me das travessuras de Octavio; assegura-me o vinho que o menino, quando se pillia sosinho, começa a atirar pedras aos vidros da estufa, que fica juncto á sala de jantar. Alertece-me ter de ouvir semelhantes queixas dos vizinhos. Eu mesmo zanguei-me bastante n'um dia em que o menino, a correr, deitou ao chão o meu pote de fumo, de porcellana antiga, pelo qual um judeu me offerecera trezentos francos. Meus primos tambem se zangaram e ameaçaram-me de que para outra vez não iria briar com as condicções. Essa punição parece-me muito pouca: ignoram talvez que o pote tivesse tanto valor.

Por occasião de um passeio em companhia de meu primo, páramos diante de um mostrador em que estava exposto um magnifico grupo de bronze: uma redenção da *Ariana sobre a panthera* de Dannecker. Apontei-lhe todas as bellezas; meu primo não se cansava de o admirar.

— Já apreciei este grupo, disse-lhe eu; mas custa muito caro... e já agora passarei sem elle.

Não podia dizer-lhe que, nestes ultimos tempos, tive de acudir a muitas despesas imprevistas e que era essa a razão que me impedia de comprar o grupo.

Meu primo olhou para mim rindo e disse-me com a sua jovialidade habitual.

— Sabes uma coisa? Estas ficando avião.

Ri-me do gresço e encaminhamo-nos para casa.

E porque me era preciso fallar a um amigo meu, disse-lhe que fosse andando.

Quando, uma hora depois, cheguei á casa, vim a saber de um grande novidade. Meu primo contou-me o que se passara: uma carga cahira, mesmo defronte da minha porta sobre um aprendiz de alfaiate e quebrára-lhe o braço. Meu primo, compadecido, deu ordem para que transportassem para minha casa a infeliz creança e chamassem um medico. Quanto a tomar nota do numero da carga, não lhe valeu absolutamente a idea. O medico, formado de fresco, que se estabelecerá no meu quartoeiro havia apenas quinze dias, escreveu a bola a pressa. Examinou a fractura e julgou necessaria a amputação immediata de braço. Disse a meu primo que era talvez melhor avisar os paes do aprendiz e levar o fôrde para o hospital. As resenças que o medico era muito moço e que os cirurgiões do hospital me inspiravam muita confiança.

— Quem sabe além disso si o braço não pode ser con-

servado? A questão merecia um exame serio; para a arte de perder o braço é perder a paz.

Parece concordasse commigo, meu primo disse-me que devia pôr de tudo o hospital; bastaria fallar com o attornerario e aprender a ser paiz, e que talvez deixassem os humanos.

— Bem se vê que não tem filhos... os seus tícosas de lembranças a hospital; mas tu não condico a creança... me... Ouve-me, deixa o rapaz por minha conta, que tu se ha de arranjar.

Previne os paes do aprendiz, e offereceu-lhe dez mil francos de mudo cirurgião da cidade. O medico de accôrdo de tudo que o caso era grave, mas que todavia não podia a expensas de conservar o braço. Ordenou que se transferisse imediatamente para casa de seu paiz. Meu primo disse-me que podia vir buscar á minha casa o filho, visto que não era em snuma tudo o que o doutor precisava. A mulher della foi buscar uma das cobertas da cama, agradeceu a creança e disse ao medico que no dia seguinte iria vir o seu proprio.

Meu primo ia visitar o ferido quasi todos os dias; a cura foi muito demorada; todavia a creança construiu o braço. Quando se restabeleceu, veio com a mãe agradecer a meu primo, e a sua mulher disse-lhe:

— Nunca me esquecerei que foi o senhor que salvou a vida de meu filho!

Quando entras a primavera, minha prima foi fazer a exposição de horticultura. Na visita disse-me que não se comprehendia como eu podia viver sem flores, e perguntou-me era difficil obtel-as.

— Pelo contrario, e muito facil, respondi eu; porque eu ha um mortado de flores; de mais dias o Luciano me trouxe uma estufa magnifica onde se cravam plantas de todas as qualidades.

Não disse uma nem duas. Não foi a mercade; e nem o jardineiro trouxe-lhe uma quantidade enorme de flores. Em pouco tempo a minha casa tornou-se um degre de que danças, devo confessar o. Se minha mulher e bem gosto, e acrescentou que a presença de uma mulher era indispensavel para tornar a casa mais agradável.

Minha prima recebia frequentemente senhores amigos; que muitas vezes levavam, como presente de minha primos de myosotis ou um vaso de margaridas. Eu não dizia que receiavam privar a das suas flores; a criada de meu primo respondia sempre que a cidade e a cidade de men primo e que lhe era extremamente agradavel as outras.

Depois que meus parentes se hospedaram em minha casa, o meu cão espediu o postumo Octavio para o jardim e ao jantar sabe para uma cadeira e ao lado da creança e obtém o seu quinhão de todas as palavras que apparecem na mesa. Pora é que os meus parentes não falam os excessos, e que eu tenho da presença de todos estes pertenceres!

Chega finalmente o dia em que os emigrados pedem para sua patria; meu primo faz os seus preparativos de viagem. Dois dias antes da partida, amparado a minha creança e obtém o seu quinhão de todas as palavras que apparecem na mesa. Pora é que os meus parentes não falam os excessos, e que eu tenho da presença de todos estes pertenceres!

— Minha mulher, diz elle, recomendo-te que te compresse uma boqueta de pasta para tua estufa e deixar-lhe essa lembrança em paga das massas de pão. Ah! tu julgas que ella não toma café, não se rindo maliciosamente; Octavio verifica-se no teu meio dia. Depois, qual a creada velha que não te avieio?

Não tendo, porém, consigo nãõ dinheiro para me algum emprestado. Ganha a boqueta em todo o directamente ao armazem em que está exposto o cubigado de *Ariana sobre a panthera*, e torna esse objecto de arte á minha casa.

— Isto é uma lembrança para ti, diz elle. Mas tenho de agradecer-lhe ainda a minha casa para pagar o grupo, porque elle que alisou o meu rosto não ha mais de o esquecer.

Dois dias depois, os meus hospedes dizem-me podem testamunhar a sua gratidão, pelo meu trabalho que achavam em minha casa. Disse-me que achavam em minha casa.

De vez em quando offereço-me a fazer o meu trabalho com o melhor resultado de que sou capaz. Nunca posso eu referir-me ao trabalho que me foi prestado, sem expor-me ao insulto de um amigo. Não sei.



Pl. 595.

1884, Nr. 24

A ESTAÇÃO.

Jornal illustrado para a família

Edição para o Brasil

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rua de la Paix 15, Paris.

... fizem de tudo isso uma verdadeira salada russa... com muito sal, e fritzinhos.

O Sr. Castro, actor modesto e de algum merecimento, dá muita vida a um dos solistas. O outro foi mal distribuido ao Sr. Lachon, artista cujo temperamento é mais dramatico que comico. Os dois *Lezou* a que podem as pessoas dos Srs. Moli e Magioli. O bello sexo tinham Helena Cavalier, Dolores, Isolina, Elisa de Castro, Bellina e Lavinia so meritos delogos. Esta ultima estive de um *cabotin* que em unica the surpreheudera.

Bom encenação.

No Lumbina

O *Crime de Paçy* como tratado de psychologia não vale nada... como peça de theatro poderia valer alguma coisa... si fuisse realmente uma peça de theatro. Infelizmente não passa de um *curriculum* incompleto. Ainda assim a Sra. Helena Balsente e as Srs. Galvão e Miniz fizeram-se applaudir.

A empreza annunciava em ensaios tres dramas de emulação... parece-me que a Sr. Torres vai com muita sede no posto.

Entre esses dramas figura um trabalho nacional. As *asas de Icaro* — *Coelia* — *je mes renay*?

As novidades da quinzena completam-se com a *caprice* de *Sau de cramento*, no Principe Imperial, e com a do *Barba Azul*, no San'Anna.

Nada ha que dizer, nem que registre. Apenas, no Principe os esthoristas (que ainda os ha) tomaram contos — com as pos — a Sra. Marian Andree da inaudita audacia de representar e cantar um papel que foi creado pela defuncta e gloriosa Esther de Carvalho. Estes encontros!

Arthur Azevedo e Moreira Simplicio, os felizes actores do *Manáram*, concluem neste momento a revista do anno de 1884. A peça tem 4 actos e uma infinidade de quadros, é inscripta em prosa e verso, e será representada em principios de Fevereiro pela companhia Baga Junior, de toria viagem do Rio Grande do Sul.

O final do 2º acto representa o exercicio de fogo em Campo Tenente; o do 3º, um dos pontos da estrada do ferro do Corovado.

Dito pode final a estas indifferencias, dizendo que a vista se inutilizou.

Não! não nos precipitemos.

AVISO

Este numero é o ultimo das assignaturas que tem sido com a corrente anno. Rogamos as nossas Assignaturas, proprietarios desta Empresa, para assignatura feita com elle a bondade de mandar reformar a sua lista de assignaturas, para não demorar a entrega de um numero de Janeiro.

Com o proximo numero da Estacão se começa o novo anno, com um novo calendario em circumstancias de impressão em 12 cores nas nossas officinas, exclusivamente para as leituras da Estacão.

Rogamos nos nossos Assignaturas recomendar a todos os seus que emparecem da reforma das suas assignaturas, e assim evitarem quanto ao nome do jornal, porquanto muitas pessoas julgando ser a mesma coisa *La Station* ou *La Estacão*, tem dado lugar a fizessem assignaturas com o nome em idioma francez do jornal quando se deseja receber em portuguez. Cumpre portanto que, reformando este jornal, diga-se sempre *La Estacão* e sempre *La Station* no caso de se desjar o texto francez do mesmo jornal.

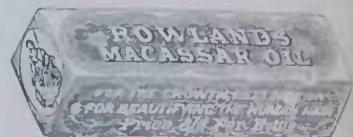
Livros recommendados ás nssas leituras

Livraria LOMBAERTS & COMP. — Editores

Tratado de trabalhos de agulha. Exploracao, descripção de todos os trabalhos de agulha, de 100 diagramas e 1000 desenhos de pontos. Preço 500.

Tratado de costura por Miss A. A. A. Tratado completo de levantamento dos modelos, corte e costura de vestidos e paletós, de casaca e de chapéu, illustrado com 100 gravuras. Preço 500.

Uma de cada cada, obra unica em ta lingua para o Brasil, francez de portu.



ROWLANDS' MACASSAR OIL

Conheça os mais de 84 annos de experiencia e superioridade do cabelo. Este óleo contém o melhor e mais puro extracto de macassar, e é recomendado para a restauração do cabelo. Também é recomendado para a cura de todas as doenças da pele. Preço 500.

ROWLANDS' KALYDOR

Embelezava a tez e destrói toda especie de acne, de acne de pele, e faz mais refinado para o rosto e as mãos, de modo a evitar a formação de manchas, aquarelatura de pele, e toda especie de defeitos.

ROWLANDS' ODONTO

tranquila e conserva os dentes brancos e alvos como pedras, fortifica as gengivas e perfuma o hálito.

ROWLANDS' ELKONIA

É um pó para toilette para o perfume. Cabelo branco e alvos, e a pele de pureza pelo Dr. Rowland, Ph. D. E. C. S. de Vindobona. Preço 500.

Se ha uma doença terrivel, e cujo nome horrorisa a todo o mundo, é a **EPILEPSIA**. Ora, no estado actual da sciencia, qual a medicina que convem melhor para combater esta terrivel nevrose? Não hesitemos em afirmar que a unica verdadeira medicina seria, a unica que obtem resultados, é constituída pelas

Gragêas Antinervosas

do Dr GÉLINEAU e de J. MOUSNIER

Certamente não temos a ridicula preferença de curar todos os epilepticos sem nenhuma excepção, porém estamos certos de que todos aquellos, que hem accusado ha-de, se submeterem durante seis mezes a este tratamento **escrupulosamente lealmente**, obderão a quem disso as precepções hygienicas indicadas, ver m **desaparecer** suas crises epilepticas, quér sejam hereditarias, quér datem de sua infancia.

As Gragêas Antinervosas

do Dr GÉLINEAU

RECEBE-SE EM TODAS AS FARMACIAS

Advertisement for Corylopsis do Japão perfume. Text includes 'L. T. RIVER em PARIS', 'NOVA PERFUMARIA Extra-fina', and 'CORYLOPSIS DO JAPÃO'. It also lists various types of Corylopsis and their prices.

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Advertisement for Semolina featuring an image of a mill and text: 'Composto do Mosteiro de Port-Cu-Salut', 'Deposito Geral: PA'IS, R. des Laines-St-Paul, N.º 2', 'PARIS, 1878'.

Os principaes elementos da Semolina são a farinha e o leite. A Semolina é um alimento reconstituinte, e deve ser utilizada em todos os casos de debilidade e de perda de peso. É especialmente indicada para as crianças e para os doentes.

Advertisement for Xarope do Iodureto do Ferro. Text includes 'do IODURETO do FERRO', 'INALTERAVEL', 'BLANCARD', and 'DEVE SE EXIGIR A ASSIGNATURA BLANCARD'.

Advertisement for GOTTAS Concentradas. Text includes 'EXPOSITION UNIV' 1878', 'Medaille d'Or', 'GOTTAS & Co', 'LES PLUS HAUTES RECOMPENSES', 'Gottas Concentradas', 'E. COUDRAY', 'PARFUMES DA ROÇA PARA LENÇO', 'PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS'.

LITTERATURA

INCORRIGIVEL

...va perto. D. Leocadia vestiu-se e dirigiu-se
 ...isso, essa bella virva de trinta e dois annos, magra,
 ...com columna cor de tristeza no aspecto, menos
 ...estismo, muito adornada de rendas, que, posto
 ...arreciam folhas para a mais virginal das criaturas,
 ...litaria que ella ia fouscar a igreja, não digo uma
 ...que é pouco, mas um refugio e uma força.
 ...Meia hora antes tinha recebido uma carta de
 ...noça de vinte e sete annos e solteira. A carta
 ...e produziu eadere. Pede assumpto? Não; não
 ...assumpto, que não pensava de um simples descacérola
 ...so que historia de theatro lyrico. Então, pelos
 ...Entendamo-nos, os termos eram duros, mas não
 ...osa. A causa jazia em ambas, eram os bellos olhos
 ...do olho que ambas coligavam e que as cartejava
 ...tempo. Nenhuma dellas o declarava nua a outra;
 ...santiam-se inimigas. Uma e outra pegaram do
 ...texto que lhes ficou a mão, e trocaram muitas
 ...s e decisivas.
 ...a carta de D. Leocadia era da vespera, e trazia
 ...ordinarias. Claudinha gastou uma noite inteira
 ...o que lhe daria e compoz uma epistola por modo
 ...Leocadia nota das palavras que lhe iam lembrando;
 ...de ter um arsenal dellas e que pez a pena no
 ...na que transcrevia a carta? Seria então necessario
 ...uma terceira e a outra, e depois outra e mais outra,
 ...avamos mais, acrescentando que o objecto deste
 ...e especialmente esse.
 ...muita ahet é que D. Leocadia recebeu a carta, e
 ...deitada. Fez, no esmagio, mil desatinos, moldeu o
 ...no caso, batem com o pé, feriu o ar com pu-
 ...ad, quando não podia mais, desatou a chorar.
 ...diviriam-lhe o coração, mas não o libertaram
 ...nate da afflicção que o agitava, nem ainda menos
 ...da ebecc a memoria da rivalidade da outra.
 ...advinha que ella amava muito ao rapaz anoa-
 ...de tanta indignação. Ou, se o não amava
 ...to que queria casar com elle, o que vinha a dar
 ...Entretanto, não era só amor que ella trazia em
 ...se amor humano. D. Leocadia era um composto de
 ...dos terrenas e muita devoção. Tinha a devoção
 ...al e profunda, filha não só da educação, mas do
 ...temperamento della. Nos momentos de crise, D. Leo-
 ...sava no ceu, e corria para elle.
 ...que fez agora. Vestiu-se e foi para a igreja. Era a
 ...essa, e havia algumas pessoas, não muitas; senho-
 ...s. Ainda assim, para que não a distraissem, corria
 ...rosto, e foi apellar se a um canto.
 ...dia rezou fervorosamente; pediu a Deus paz do
 ...pediu o perdão das culpas, porque em si mesma
 ...to não as tinha, e já isso era uma rebeldia; mas
 ...A pece foi atalada, em alguns pontos, por
 ...mentos. Os termos ruins da carta de Claudinha
 ...no espirito, d'onde se podia ver que não espe-
 ...Na admira que não achasse toda a consideração
 ...tra puzera.
 ...de rezar e sentou-se. No momento em que, leván-
 ...se para fazer o signal de cruz, duas outras
 ...estavam de frente, viram-lhe parte do rosto, e
 ...candeeo a.
 ...exclamou: Não lhe dizia?
 ...perce que é.
 ...la dividia; vi agora a cara. Voce já sabe do
 ...gocio?
 ...do da Regiunho,
 ...?
 ...Regiunho? O primo da Claudinha?
 ...mesmo. Voce sabe que a Claudinha gosta
 ...fez-lhe festas. Pois a Leocadia parece que
 ...monada.
 ...?
 ...bela, e parece moço (que já as duas não
 ...as heranças, o que eu e-timo bem.
 ...?
 ...aportar esta Leocadia por que razão? Voce
 ...deu de lá, não sabe? a tal senhora da chacara..

Era uma questimela a proposito de uma chacara, pro-
 tendida por ambas. Não conto a versão desta senhora, por
 que seria preciso contar a da outra, e então ia longe, ou não
 dizer senão uma, o que seria injustiça. Fiquemos aqui. A
 verdade é que as duas não andavam bem; e, com quanto se
 fallassem, detestavam-se.
 D. Leocadia não olhava para ellas; olhava para a non.
 Verdadeiramente era para o con. Sentada no banco, á espera
 que a missa começasse, tinha o coração nas mãos de Deus;
 encontrára a paz. A corda mystica vibrava fortemente, e
 toda a terra estava aniquilhada. D. Leocadia já não pensava
 mesmo no amorado, menos ainda na rival. Com os olhos
 no altar, via a imagem de Christo, e nutria de daquelle
 sangue.
 Entretanto, a missa demorava-se; e D. Leocadia olhou em
 volta de si. Viu as duas outras damas, e coheren-as. Pas-
 sou-lhe um frio pela espinha. Uma daquellas, a da chacara,
 tambem olhou para ella, e parece que com alguma coisa no
 rosto que não agradou á outra; pôde ser tambem que não
 fosse nada. D. Leocadia, porém, que a detestava não pôde
 deixar de lital-a com um gesto de desprezo. Posto que li-
 vesse o rosto coberto, deu a calheia um certo movimento,
 que fez adivinhar a expressão da physiognomia; e foi então
 que a outra correspondeu de igual maneira.
 A missa demorava-se; mas o odio, o despeito, os interesses
 mesquinhos trabalhavam antes della, e a oração de D. Leo-
 cadia foi perdendo a paz. Elle recordou tudo, tudo, as pa-
 lavras que a outra dissera della, o mal causado, as raivas
 angustias, e o clangor da guerra recordou todas as fibras
 daquelle organismo.
 Se a missa viesse! Mas a missa demorava-se, nem padre,
 nem Deus, nada; era só e somente a rival, que fallava em
 segredo para a outra, olhava depois para Leocadia, era sorrin-
 do, era indifferente, era com um gesto de fastio... Fastio
 porque? D. Leocadia tremia de raiva. Não podia ir ter
 com ella, nem queria; entretanto, a raiva andava-lhe no cora-
 ção. Tinha impetos, que sufocava, e olhava para outro lugar,
 para a port. da sacristia, a ver se o padre...
 Mas a missa não vinha. D. Leocadia gastava tres, qua-
 tro minutos, sem olhar para ellas. Depois, vinha-lhe um
 certo desejo de ver se ainda a fitavam, e pouco a pouco,
 disfarçadamente, voltava a cabeça. Dava com ellas, que fi-
 ziam a mesma coisa, e o coração sangrava-lhe aos golpes de
 uma milia invisível... Poderie incorrigível! era a milia do
 diabo. Levantou-se exaltada, e sahiu pela porta fora. Não
 achava a paz, porque a guerra estava nella perpetuamente.

POESIA

O MONGE

„ O coração da infancia „, eu lhe dizia,
 E' mauzo... Elle me disse: — „ Essas estrelas,
 Em quando, outro Elisen, as percorria,
 As crianças lançavam-me pedradas... „
 Fallei então na gloria e na alegria...
 E elle — de barbas brancas derramadas
 No burel negro — o olhar somente, erguia
 A's cernias regiões illimitadas...
 Quando eu, porém, fallei no amor, um riso
 Rapido, as faces do impassivel monge
 Illuminou!... Era o vislumbre incerto,
 Era a luz de um crepusculo indoleto
 Entre os clarões de um sol, que já vae longe,
 E as sombras de uma noite, que vem perto... „

RAYMUNO CORRÊA.

ERROS E PRECONCEITOS

ANATIMAS. — Anti, olat é uma palavra composta de duas
 palavras gregas que significa *pe contra pe*
 Platão, que viveu no 4º século an. de Jesus Christo,
 teve suspensa de esphoridade da terra, e o primeiro es-
 criptor que fallou nos antipoda. Até o 17º século os sábios
 recusavam-se a dar-lhe credito. Só depois da descoberta de

Colombo e mormente após a viagem de circumnavegação que
 de 1519 a 1522 fez Magalhães, é que se começou a erer na
 verdadeira forma de nosso planeta.
 Facil é comprehender que sendo redonda a terra, cada
 ponto tem a seu antipoda a qual determina-se suppondo-se
 uma linha que atravessa a globo passando pelo seu centro,
 dois homens collocados em cada extremidade d'essa linha
 têm os pés oppostos um ao outro. Não se deve porém in-
 ferir d'ahi que um d'elles tenha a calheia voltada para laíxo.
 O phenomeno da antipodia, singular a primeira impressão,
 comprehende-se facilmente se tivermos em conta as leis do
 peso os corpos cahem sobre a terra e ali permanecem
 pelo effeito da attração que este exerce sobre aquelles em vir-
 tude da sua massa. Uma moeda caindo sobre o tosto
 ou antes sobre uma bola pode dar-nos uma idea da acção
 que o nosso planeta tem sobre os objectos que a cobrem.
 Essa acção constante tem nome *força centrípeta* (soli-
 citada pelo centro). As palavras *cima e baixo* apenas tem
 significação em relação á terra que sempre está necessaria-
 mente debaixo dos nossos pés.
 Considera-se antipodas os paizes situados sob parallelos
 ao equador em distancia igual a esse circulo e nas extre-
 midades de um mesmo diametro.
 Os antipodas do Rio de Janeiro acham-se situados no oceano
 entre a ilha Formosa e a do Japão.
 Nos paizes anti-podas o frio e calor são semelhantes, mas
 as noites e dias são contrarios bem como as estações; de
 forma que quando é meia noite e inverno em um antipoda é
 meio dia e verão no outro.
 AVERSIÃO. — E' um erro acreditar-se que essa ave
 digere o ferro e outros metais. Como é muito gulosa, engole
 sem dar-se tempo a examinar, tudo que lhe cahe sob o bico e
 isso sem incommodo, porque a natureza dotou-a de um
 estomago robustissimo.
 BEM-estar. — O uso de banhar as crianças é mau, porque
 os movimentos que se imprimem ao berço podem ser bruscos e
 dar lugar a perturbações no cerebro que serão nocivas para
 a sua intelligencia. O somno é tão natural na creanga que a
 não serem os maus habitos que se lhe dá, ella não necessita
 de estimulante.
 BALÉA. — O vulgo geralmente considera a balea como um
 peixe em razão da sua forma exterior, dos seus habitos e da
 sua constante permanencia no mar. E' um erro, a balea é um
 mamifero, isto é, um animal que aleita os seus fillos.
 Não pde avos nem respira pelos bronch os como os peixes,
 fazendose essa ultima função por pulmões verdadeiros, o
 que obriga-a a vir a tona d'agua para tomar o ar necessario
 a respiração. A sua garganta é muito estreita, razão pela
 qual apenas pôde engolir pequenos animaes marinhos. A
 lãoa fornece á industria vareta de oleo e as barbatanas
 com as quizes se fazem as varetas de guarda chuva, beng-
 galas, varas de espingarda, guarnição de espartilhos, etc.

A. B.

VARIEDADE

OS HOSPEDES

Havia muitas annos já que eu não tinha noticias de meu
 primo, que partindo muito moço para França, nunca mais
 voltara ao berço natal. Nem sequer nos cartejavamos; e devo
 confessar que, por occasião do cerco do Paris, nem uma vez
 ao menos me lembrara offerecer-lhe um asylo em minha
 casa. Verdade é que me esquecera totalmente a sua resi-
 dencia, mas enfim não me seria impossivel saber-o.
 Num domingo a tarde, de volta de Courtrai, detive-me
 um instante para trocar um aperto de mão com um advo-
 gado meu conhecido. Quando subia, vi um individuo subir
 para um carro, cheio de malas e embrulhos, e mandar tocar
 para minha casa.
 Dirigi-me a toda a pressa para casa, sem conseguir saber
 quem era o hospede que me chegava de improviso. Vi
 tambem outras pessoas no carro. Bem depressa, porém, foi
 grande o meu espanto em frente a minha casa, o cocheiro,
 apadado por um moço de frotes, transportava as bagagens
 para o corredor; e o desconhecido da estação e a minha
 cunhada tinham entabulado um colloquio animado. Uma sen-
 horinha e um rapazote, que me não lembrava ter visto nunca,
 conservavam-se ao lado do desconhecido e pareciam não in-
 tender palavra da conversa.

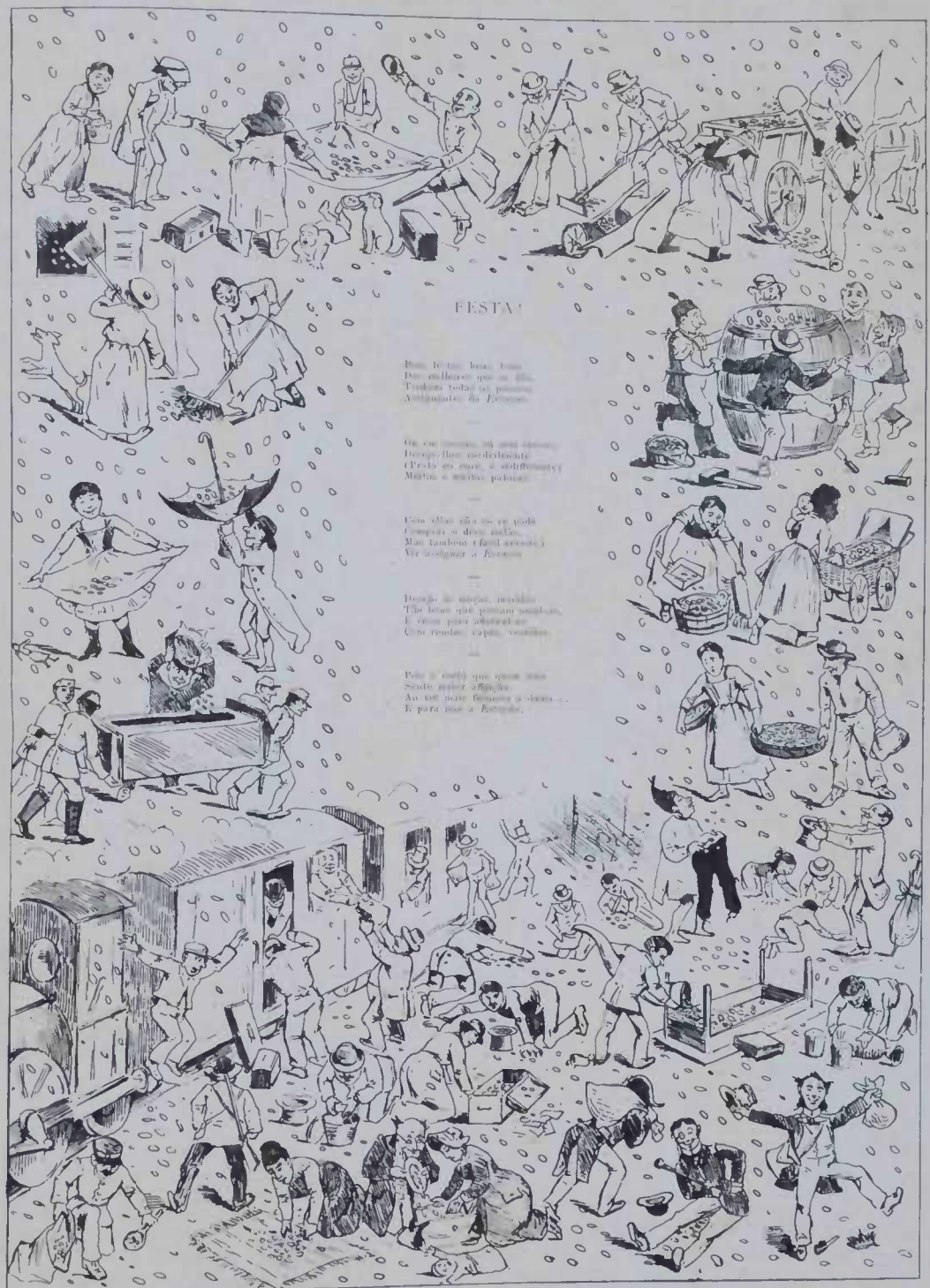
E já dava inadmissível que se sirva alguém do dinheiro
 amigo para lhe oferecer um presente. Preferiria não
 a *Arina sobre a panthera* e lamento que a minha
 tivesse recebido de meu primo uma loçeta de
 em janeiro. Ante-hontem recebi a conta do
 dos carros, hontem a do florista, e hoje Deus da
 essa conta que eu não esperava de duzentos e noventa

francos do cirurgião, pelas visitas feitas ao aprendiz que
 quebrava o braço em frente á minha porta.
 Que hei de fazer: pagar essa conta ou deixar-me levar
 nos tribunaes? Decididamente é pena que os meus reu-
 limentos sejam tão escassos, porque, quando se da hospita-
 lidade a um primo desta ordem e sua familia, é preciso ser
 tres vezes millionario.

RUSVIA LOVELANS.

THEATROS

Ben diz o velho rito: cada coisa no seu lugar. Eu, por
 mais que me digam, não posso tomar a serio uma opera no
 Polytheama, barracão impossivel mesmo para uma companhia
 de *Opétilhos* de segunda ordem. O teno P. coli, que tanto
 me agradeo na Guarda-Velha, já não me parece o mesmo no



FESTA!

Ben diz o velho rito, Ben
 diz o velho rito, Ben diz
 o velho rito, Ben diz o velho
 rito, Ben diz o velho rito.

Um era o mesmo, um era o mesmo,
 Um era o mesmo, um era o mesmo,
 Um era o mesmo, um era o mesmo,
 Um era o mesmo, um era o mesmo.

Um era o mesmo, um era o mesmo,
 Um era o mesmo, um era o mesmo,
 Um era o mesmo, um era o mesmo,
 Um era o mesmo, um era o mesmo.

Um era o mesmo, um era o mesmo,
 Um era o mesmo, um era o mesmo,
 Um era o mesmo, um era o mesmo,
 Um era o mesmo, um era o mesmo.

Um era o mesmo, um era o mesmo,
 Um era o mesmo, um era o mesmo,
 Um era o mesmo, um era o mesmo,
 Um era o mesmo, um era o mesmo.

A CHIVA DE OURO — O QUE A ESTAÇÃO DESEA PARA OS SEUS ASSIGNANTES.

e a prima-dona se me figura mais insufficiente
 o lugar das festejadas netrizes-cantoras das nossas
 de operetta franco-brasileira.
 No ambiente de Polytheama são as ultimas gar-
 ças de Franz Brown, ellas são incompetivas em as
 de Ernani e outras horas peças do melodrama ly-
 Entre o — *Sancho, traze-me los arcos?* de Brown, e o
 Nani, preto de Aida, a *Chetiva* abriu um abismo pro-
 e insonavel

Quer isto dizer que as representações populares do *Trova-
 dor*, do *Ernani*, do *Bate de mascaras*, da *Aida*, no circo
 da rua do Lavradio, deixaram no meu espirito uma impres-
 são bastante desagradavel.

O *Recreio Dramatico* poz afinal em scena as *Tres mu-
 lheres para um marido*. E' um misterio que está per-
 feitamente filiado a moderna escola de dramaturgia franceza,
 a escola de *quiproquo*. Molière e um fossil. O *quiproquo*

lavrou ultimamente com tanta intensidade, que invadio a
 Comedia-Franceza. Felizmente esta peça, que não tem gran-
 des proleções, faz rir de principio a fim, esta misso, alias, a
 grande merito das composições dessa ordem.

Ha um sobrinho cujo tio desceja a todo transe vel-o ca-
 valdo; ha outro sobrinho cujo tio o desherdara si o vir sol-
 teiro. O actor — ou os actores — Grénier Bancourt — *três*
 que são dons — agarraram nesse par de tios e nesse par de
 sobrinhos, juntaram-lhes outros condimentos indispensaveis,

